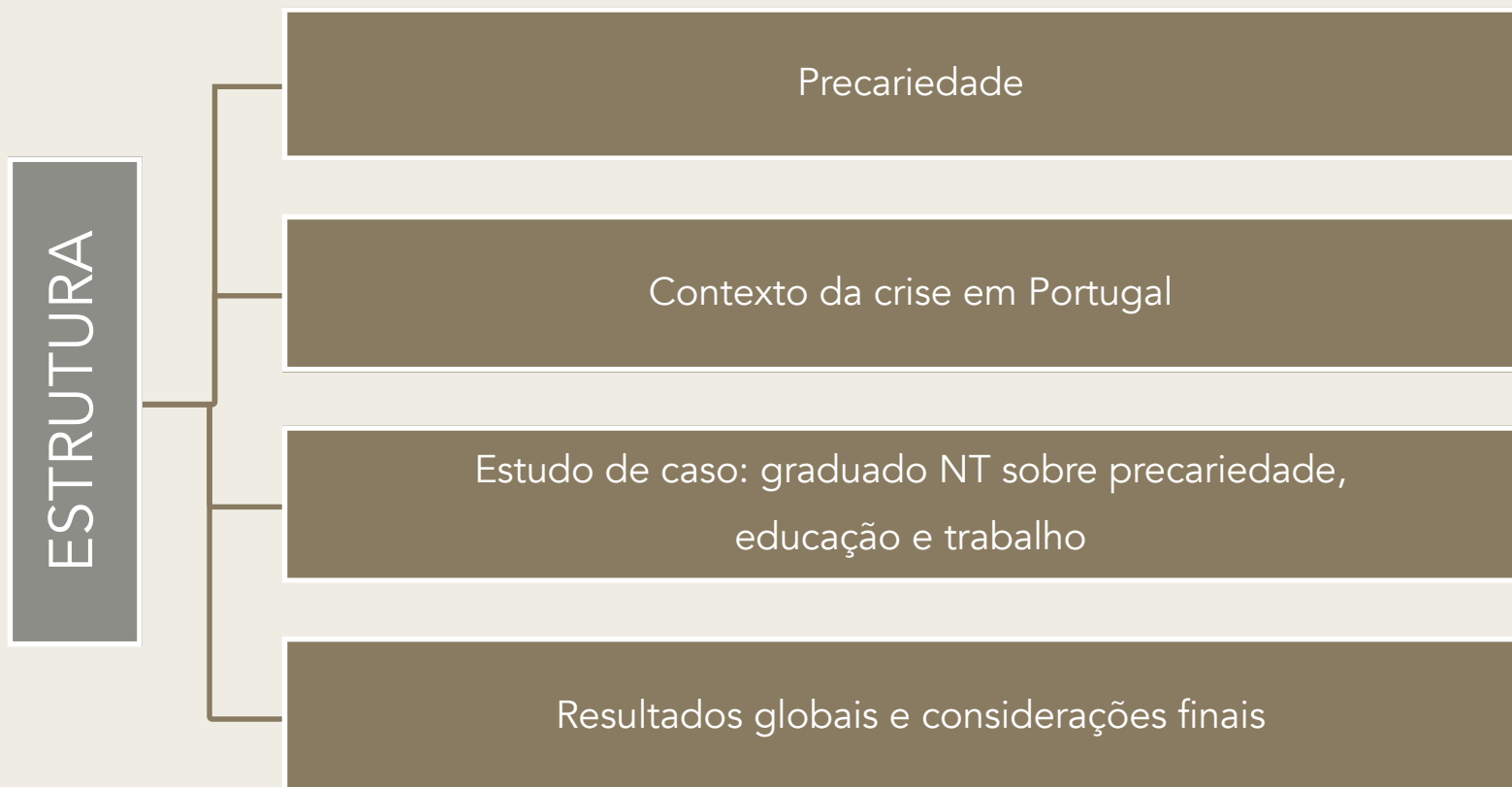


Referência: 2014-1-UK01-KA203-001842.
Programa Erasmus Plus, KA2 Educación Superior, Strategic Partnerships.
Financiamento da Comissão Europeia: 430.870 €
novembro de 2014 a outubro de 2017 (36 meses)

NARRATIVAS SOBRE PRECARIEDADE EM ESTUDANTES NÃO TRADICIONAIS EM PORTUGAL

V Seminário Internacional sobre “Cognição, Aprendizagem e Desempenho”
14 e 15 de setembro de 2017
Universidade do Minho (Braga)

Liliana Paulos
Sandra T. Valadas
António Fragoso

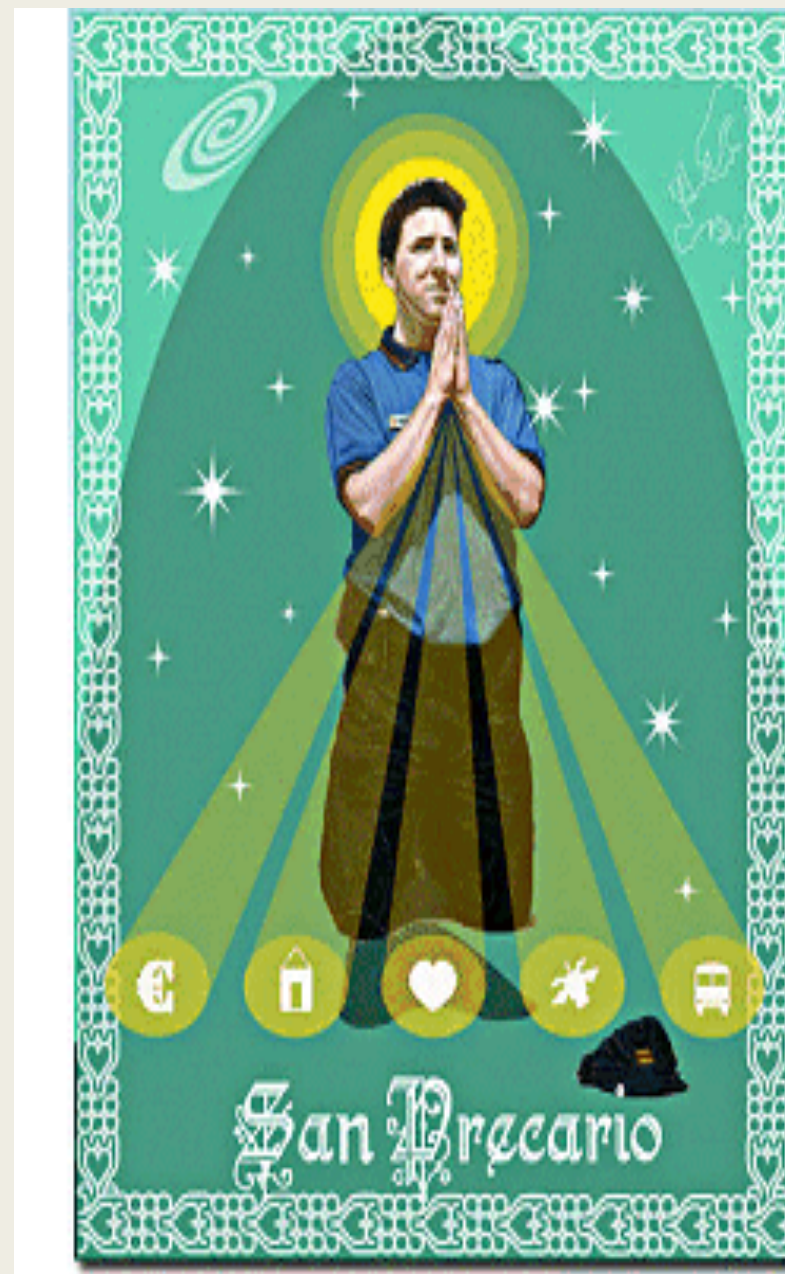


Precariedade

Forma de descrever o aumento do nível de vulnerabilidade social e instabilidade criadas pelos efeitos da globalização neoliberal (Bourdieu, 2004).

Maior desigualdade no mercado de trabalho, novas formas de contratualização que escapam às relações "típicas" de emprego, crescente individualização das relações de trabalho, mão-de-obra heterogénea: trabalhadores "estáveis", "precários", "prestadores de serviços", "estagiários", "bolseiros"... (Marques, 2005, 2006).

Aumento da insegurança, instabilidade e ansiedade na vida profissional (e pessoal) (Berardi, 2016; Bourdieu, 2004; EuroMayday, 2004; Standing, 2009).



Contexto da crise em Portugal

Crise de 2008:

- Desemprego alcançou em 2013 o maior valor possível (PORDATA, 2017);
- Deixou de existir a linearidade na transição do ES para o mundo do trabalho e os diplomas universitários vão sofrendo uma desvalorização;
- O emprego estável passou a ser substituído pelo trabalho temporário, a tempo parcial e limitado no tempo de contratação (Marques, 2012).
- Famílias jovens, agregados familiares com crianças, desempregados, trabalhadores a part-time e trabalhadores com baixa escolaridade (Rodrigues, Figueiras, and Junqueira, 2016).

RESULTADOS

ESTUDANTES E GRADUADOS

EXPERIÊNCIAS E PERCEÇÕES SOBRE PRECARIEDADE
O PAPEL DO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PRECARIEDADE
TRANSIÇÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E O MERCADO DE
TRABALHO: TRAJETÓRIAS E DESIGUALDADE

Estudo de caso Jaime

- 29 anos. Mestre em Arquitetura Paisagista.
- Estudante não-tradicional com um percurso educativo não-linear. Diversas e diferentes experiências profissionais que aumentaram a sua empregabilidade.
- Trabalhador empregável – compromisso entre ter experiência profissional e não ser “muito velho” (<30 anos).
- Jaime passou por várias situações de trabalhos precários, com contratos precários. Propostas desonestas: trabalhar sem receber enquanto era estudante universitário, salários abaixo das suas qualificações, salários em atraso...
- ES como espaço de transição significativo; Novo desafio – encontrar alguma estabilidade profissional.

“O meus pais têm apenas o 4º ano e estão na casa dos 60 anos, e naquela época os filhos eram “braços para trabalhar” e a educação não interessava. Os meus pais, como têm um baixo nível de escolaridade, nunca tiveram aquela ligação aos estudos nem ao meu percurso escolar para saber como é que está a correr, como é que não está. Quando acabei o 12º não houve abertura para ir para a Universidade, e eu comecei a trabalhar com 18 anos. Comecei a trabalhar nos armazéns de uma empresa de ultracongelados e depois como aprendiz de eletricidade. Apercebi-me que o mundo das obras não era bem o meu porque eu sabia que tinha mais capacidades do que aquilo que estava ali a fazer”.

“Depois de concluir o meu mestrado, enviei o CV para a Junta de Freguesia que precisava de um Arquiteto Paisagista. Fui à entrevista e, claramente, toda a minha experiência de trabalho foi valorizada. Tive um contrato de 6 meses. Depois, o Presidente propôs-me ficar lá mais 4 meses. Depois desses 4 meses fiquei sem trabalho, mas pouco tempo. Enviei CV para todo o lado, mesmo fora da minha área, tinha carro e casa para pagar e precisava de dinheiro. Andei ali um mês a fazer biscates e, entretanto, ligaram-me outra vez da Junta de Freguesia e fui. Desta vez, estou na Junta desde julho (2016) e vou estar até ao fim do ano que vem (2017), com avença”.

Resultados globais e discussão

- Risco, insegurança e ansiedade na maioria das biografias
- Precariedade como uma forma de inserção profissional – “estabilidade na precariedade” Alves (2009).
- Capital Social
- Ensino Superior como um espaço de transição significativo, mas seguido de transições arriscadas para o mercado de trabalho.



Agradecimentos

A todas as pessoas que têm colaborado com o projeto,
nomeadamente prontificando-se para serem entrevistadas.

Erasmus + (No. 2014-1-UK01-KA203-001842-TP)